

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: PIPER PA-28	Unidade ou Proprietário: Aeroclube de Bragança Paulista Bragança Paulista - São Paulo
	Matrícula: PT-JFC	
ACIDENTE	Data/hora: 25 MAR 74 às 10:50 P	Tipo: Perda de controle no solo
	Local: Bragança Paulista	Classificação: G R A V E
	Estado: São Paulo	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave pilotada por um aluno em fase solo, executava um voo local de treinamento. Após o pouso, que foi feito com 30% de flape, o aluno decidiu durante a corrida, dar todo o flape para reduzi-la. Para isso, abaixou-se na cabine, perdendo momentaneamente o controle exterior.

Neste instante, sentiu a aeronave flutuar e desviar-se para a direita. Efe-
 tuou uma correção para a esquerda, procurando manter a aeronave na reta, o
 que não conseguiu. Em consequência, a aeronave atravessou o acostamento e
 após descer o barranco ao lado da pista, capotou.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não ha-
 vendo influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influiu.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influiu.

2.3.2 Instrução

O piloto é aluno em instrução já na fase solo.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía experiência para realizar este tipo de voo.

	(Totais.....)	35:45
	(Como 1P ou IN.....)	05:30
	(Nos últimos 30 dias.....)	20:50
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	35:45
	(Neste tipo como 1P.....)	05:30
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	20:50
	(Nas últimas 24 horas.....)	01:15

2.3.4 Meteorologia

A existência de vento cruzado com rajadas, contribuiu para o aci-
 dente.

- 2.3.5 Infra-estrutura
Não influenciou.
- 2.3.6 Navegação
Não influenciou.
- 2.3.7 Comunicações
Não influenciaram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influenciaram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Nada a relatar.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Existentes, mas desnecessários.

3. ANÁLISE

Analizando-se todos os dados e circunstâncias da presente investigação, verificamos que durante o pouso, ao abaixar-se na cabine para comandar o acionamento do flape, o piloto perdeu o controle direcional da aeronave.

Alega o piloto, ter sido instruído, para quando desejasse reduzir a corrida de pouso, comandar todo o flape no solo.

Esta manobra pode ser válida para um piloto com bastante experiência de vôo. Entretanto, para um piloto pouco experiente, em vez de auxiliar, atrapalha; como atrapalhou no presente caso.

A pista de Bragança Paulista é bastante grande e permitiria um pouso largo, com segurança, se fosse necessário. O vento cruzado com rajadas, contribuiu para agravar o acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
- Não influenciou.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
- Não influenciou.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
- Deficiente operação da aeronave.
- Instrução de vôo deficiente.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

A instrução de vôo, deve ser ministrada de modo padronizado, para

alunos em fase de aprendizado. Recursos circunstanciais advêm da experiênciã acumulada.

Em, 11 / JUL 74

~ = - b
MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

PAULO FERNANDO PERALTA

MAJ. AU

A P R O V O:

Ten Brig Faria Lima

Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-